



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Fundos de Pasto – a sociobiodiversidade na organização dos agroecossistemas

Fundos de Pasto: socio-biodiversity in the organization of agroecosystems

Carvalho, Franklin Plessmann de

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), franklinpcarvalho@ufrb.edu.br

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Este artigo é decorrente de uma investigação que visa compreender como que comunidades tradicionais de fundo de pasto organizam seus agroecossistemas, focalizando os desafios para o fortalecimento da sustentabilidade dos recursos naturais e a reprodução das atividades socioeconômicas de cada grupo. A análise e compreensão da sociobiodiversidade visando a identificação de vulnerabilidades, de problemas, sob a ótica das famílias agricultoras. Aborda as dinâmicas organizadas por agentes sociais que se autodenominam “fundos de pasto” e se articularam em torno de ações de resistência para assegurar a posse e uso de suas terras tradicionalmente ocupadas. Essas ações objetivam pressionar o Estado para o reconhecimento de direitos territoriais, bem como reivindicar a elaboração de procedimentos administrativos de regularização fundiária de “fundos de pasto”. Analisa a relação entre os processos de territorialização e as territorialidades específicas elaboradas pelos próprios agentes sociais.

Palavras chaves: Territorialidades Específicas; Uso Comum; Unidades de Mobilização; Comunidades Tradicionais; Conhecimento Tradicional.

Abstract

This article is the result of an investigation to understand how traditional Fundos de Pasto communities organize their agroecosystems, focusing on the challenges of strengthening the sustainability of natural resources and the reproduction of socioeconomic activities. The analysis and understanding of socio-biodiversity aiming at the identification of vulnerabilities, of problems, from the perspective of the peasants families. It addresses the dynamics organized by social agents who call themselves “fundos de pasto” and are articulated around resistance actions to ensure the possession and use of their traditionally occupied lands. These actions are intended to put pressure on the State for the recognition of territorial rights, as well as to demand the elaboration of administrative procedures for land regularization of “Fundos de Pasto”. It analyzes the relationship between the territorialization processes and the specific territorialities elaborated by the social agents themselves.

Keywords: Specific Territorialities; Common Use; Units of Mobilization; Traditional Communities; Traditional Knowledge.

Introdução

Estamos vivenciando um Contexto de crise socioambiental, deflagrada por uma série de acontecimentos que foram associados ao ininterrupto processo de degradação ambiental. Esta percepção abriu espaço para o questionamento da racionalidade econô-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



mica e tecnológica, evidenciando o fracasso da epistemologia que prevalecia na base dos esquemas de pensamento científico e político. Esta crise acentuou problemas como a fome, fomentou a eclosão de novas guerras pelo planeta, e permitiu uma grande destruição da biodiversidade. A percepção da problemática socioambiental provoca a sociedade a repensar valores, e por sua vez, provoca a ciência a rever princípios e práticas. Neste Contexto a perspectiva agroecológica se fortalece apoiada por pressupostos epistemológicos que possibilitam compreender a lógica das famílias camponesas, a lógica das comunidades tradicionais. Nesta perspectiva agroecológica os agroecossistemas são delineados pelas relações sociais e ambientais que os agentes sociais desenvolvem como Resultado de um saber estruturado no processo de suas vidas e da vida de seus ancestrais. O saber/fazer agroecológico fortalecido pela sociobiodiversidade e esta fortalecida pelo desenvolvimento da agroecologia. Desta forma busca-se compreender como o roçado, o quintal, as hortas, as áreas de pastejo e extrativismo, as áreas de uso comum de comunidades de fundo de pasto são organizadas dentro da lógica de cada família, grupo, comunidade. Leva-se em conta a relação fundiária, os mecanismos de solidariedade entre famílias e suas unidades sociais, a escolha e armazenamento das sementes, o uso de plantas medicinais, a organização e inserção nos espaços de comercialização, os conflitos com interesses antagônicos, as relações com os agentes externos.

Metodologia

A concepção metodológica parte de uma postura “de não padronização metodológica”, de ruptura epistemológica e da crítica aos “manuais metodológicos”. A ruptura a que me refiro diz respeito a uma forma de racionalizar o mundo, uma forma específica de objetivar e quantificar, de estabelecer rigor e exatidão, que se restringem a uma função prática e elide o sujeito da ação. Para romper com esta forma de pensar o mundo há necessidade de elaborar uma crítica ao pensamento cartesiano, e ao mesmo tempo, dar visibilidade a epistemologias não cartesianas. (BACHELARD, 1996). Há a necessidade de realizar uma leitura crítica de esquemas interpretativos que são costumeiramente utilizados até mesmo por autores que estão construindo o campo agroecológico de conhecimento. Por compartilhar um certo senso comum erudito, acabam por naturalizar conceitos e assim camuflar disputas pelos significados, disputas marcadas por antagonismos sociais. Estes esquemas interpretativos são baseados em auto evidências, que dispensam argumentos e explicações mais detidas. Também a “procura apressada de generalizações”, que buscam explicar qualquer situação, deve ser rechaçada. (ALMEIDA, 2008b) Este texto se embasa no campo do estudo em agro-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



ecologia que se abre cada vez mais radicalmente à compreensão de uma diversidade de modos de vida. (SCHMITT, 2009, p. 193-194) Um campo aberto a novas formas de descrição baseadas num conhecimento mais detido de realidades localizadas, impondo uma nova forma de perceber o rigor científico, na qual se visualizam perspectivas distintas que se colocam em confronto com o pensamento colonial. Povos e comunidades tradicionais, suas unidades de mobilização e seus processos de territorialização (PACHECO DE OLIVEIRA, 2004, p. 24) como Referências para compreensão de territorialidades específicas (ALMEIDA, 2008, p. 29), que organizam agroecossistemas.

Reforço que esses processos estão ocorrendo num Contexto no qual os agentes sociais articulam cada vez mais os conhecimentos tradicionais com conhecimentos acadêmicos. Um campo em grande transformação, aberto a novas descrições, a uma nova cartografia social, a novas formas de pensar e perceber as relações e a organização do mundo. As estruturas descritas a partir da pesquisa não são outra coisa senão o produto objetivado das lutas históricas tal como se pode apreendê-lo num momento do tempo. (BOURDIEU, 1990, p. 213).

A análise descritiva teve como referência a própria representação dos entrevistados, representações estas que foram objetivadas a partir das suas unidades discursivas, referidas às distintas situações que foram abordadas. Através das perspectivas dos entrevistados é que elaborei minhas análises e classificações. Busquei compreender os significados de fundo de pasto a que se referem os agentes sociais que se autodeclararam pertencer a um tipo de unidade social designada como “comunidade de fundo de pasto”

Resultados e Discussão

Durante o processo de pesquisa pude descrever questões relacionadas ao processo de territorialização de cinco famílias, todas localizadas no município de Oliveira dos Brejinhos e pertencentes a “Central de Associações de Fundos de Pasto”. Reforço que identificando as territorialidades específicas destas famílias pude compreender a lógica empregada na organização dos agroecossistemas.

Em todas as situações as terras ocupadas estão nos domínios dos agentes sociais que delas se utilizam para sua reprodução física e cultural. Não há relação de subordinação direta, como a relação de dependência a um “patrão”. As relações comerciais que são estabelecidas para a venda de produtos oriundos da “roça” são também efetivadas com autonomia. Algumas questões orientaram a minha investigação. A primeira foi compreender as representações relacionadas às terras tradicionalmente ocupadas, dando conta do sistema de relações sociais correspondente aos processos de terri-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



torialização de “unidades sociais” de fundos de pasto. Outro desafio foi identificar as representações e práticas de lideranças que fazem parte de organizações representativas das “unidades sociais” de “fundo de pasto”. Por fim busquei identificar as interpretações dos agentes de Estado bem como de acadêmicos, de distintas formações disciplinares, relativas ao reconhecimento das terras tradicionalmente ocupadas por “unidades sociais” de fundo de pasto. Em campo pude observar o processo de territorialização de cinco famílias, identificando as terras tradicionalmente ocupadas e seus usos, bem como a relação entre produção e consumo. Ao identificar as “territorialidades específicas” destas cinco famílias, encontro a passagem de um momento na qual predominavam as “terras soltas” para o outro momento, que irá convergir com a formação dos denominados “fundos de pasto”. Observei também as diferenças entre “terras individuais” e “terras coletivas”, e como cada família se utiliza destas terras.

Porém a própria perspectiva dos agentes sociais sobre o sentido e a relevância da “roça”, como definidora de um modo de vida, se encontra em transição. E é neste momento de passagem que a tradição é acionada como elemento de luta. O modo de ser tradicional é utilizado para se contrapor à ação do antagonista, do “outro” que quer “te destituir”. Tradição se apresenta como algo relacional e dinâmico. Para os agentes sociais, a “tradição” sendo acionada como elemento da “luta” quando a “roça”, como elemento que estrutura um modo de vida, é ameaçada e está em transformação.

As situações empiricamente verificadas apresentaram um quadro de várias mudanças. Tomando como referência os últimos quarenta anos, as terras de uso comum se reduziram, novas técnicas agrícolas foram utilizadas e a organização do sistema produtivo passou a ter na caprinocultura sua principal orientação. A economia também passou por uma transição, de um momento anterior na qual predominava o “valor de uso” para o momento atual na qual predomina o “valor de troca”. Encontrei um sistema econômico baseado na monetarização. Simultaneamente a estas mudanças, diminuiu o número de pessoas em cada família. A “roça”, como local onde se realiza as relações sociais que estruturam um modo de vida, passa por uma transição. A diversidade produtiva se reduz, diminuem as áreas plantadas com gêneros alimentares e aumentam as áreas destinadas à produção animal. Boa parte da base da alimentação diária é adquirida através de compra na feira. Outrossim, a feira se destaca como espaço social, fortalecedor da comunicação e das relações entre famílias. O mercado institucional, como o que destina produtos da família para a merenda escolar, está incentivando da retomada da produção agrícola. As Atividades não agrícolas se mostram presentes mas não significam a proletarização, e sim, permitem fortalecer as condições de produção agrícola.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Conclusão

Ao comparar as terras das famílias visitadas verifiquei que apresentam diferenças acentuadas no que se refere ao tamanho das terras, sua localização e distribuição. As famílias possuem também diferentes formas de organizar o trabalho com os animais e na realização das atividades de plantio. Embora possam ser percebidas certas semelhanças, cada uma possui uma “territorialidade específica”. Essa territorialidade é Resultado de um processo de territorialização complexo, que compreende o conhecimento de cada pessoa da família ao longo da ocupação tradicional das terras e as relações que são estabelecidas com os vizinhos, comerciantes, antagonistas e as autoridades governamentais. A observação em campo permite afirmar que o território de cada localidade de fundo de pasto se apresenta como o conjunto das “territorialidades específicas” de cada família. A ocupação tradicional da terra foi se modificando. Cada família visitada demonstrou possuir territorialidades que associam de forma específica o uso privado familiar em terras de “propriedade individual”, com terras de uso comum das áreas individuais abertas e da área de “fundo de pasto” de propriedade da associação. A construção da rodovia BR242, o processo de regularização fundiária, a indução de outras técnicas de manejo, o incentivo ao acesso ao crédito agrícola contribuíram para a redução de áreas abertas ao pastejo dos animais. A criação deixa de estar solta, e passa a circular em áreas restritas dentro de perímetros relacionados a cada “Associação”. O que pude verificar é que as mudanças podem ser percebidas como parte do processo de resistência que se estabelece na busca pela afirmação da criação solta. (SCOTT, 2002) Em Oliveira dos Brejinhos este processo de resistência foi denominado como a “luta pelo bode solto”. (CARVALHO, 2014, p. 95-134) Pode-se afirmar que as famílias se organizaram em “comunidades” para a manutenção do “uso comum” dos recursos naturais. A preocupação com a gestão dos recursos, objetivando sua sustentabilidade, representa a garantia dos meios de reprodução das famílias. Por muitos anos os recursos naturais estiveram sob o “uso comum” sem serem esgotados. Este caso em questão pode ser relacionado com os estudos elaborados pela cientista política Elinor Ostrom na qual afirma que “comunidades” são capazes de gerir recursos em comum de forma mais sustentável que o Estado ou que proprietários privados. (OSTROM, 1990) As ações do Estado, aqui já enfatizadas, acarretaram em uma mudança brusca no estoque de terras “soltas”. A crescente utilização de cercas para proteção contra a grilagem, e mais atualmente, as orientações técnicas para manejo dos animais em forma de confinamento, despertam os agentes sociais para a necessidade de reformulação de suas estratégias de sustentabilidade. A criação do “fundo de pasto” se constituiu como uma destas novas estratégias.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A reivindicação pela implantação dos “fundos de pasto” foi realizada num Contexto na qual havia uma grande alteração na disponibilidade das “terras abertas”. A ação do Estado estimulou e favoreceu a presença de outros agentes, que continuam a buscar formas de se apropriar dos recursos naturais utilizados pelas “Comunidades de Fundos de Pasto”. Estes agentes representam interesses que efetivam uma forma de apropriação dos recursos naturais que não é partilhada pelo “uso comum”, como as carvoarias, as mineradoras e as fazendas de monocultivos. São interesses empresariais marcados pela lógica de mercado.

Assegurar a conservação e a reprodução dos recursos naturais passa por uma nova compreensão das forças sociais presentes na região, passa pela compreensão dos limites e possibilidades das novas formas organizativas, nos limites das tecnologias utilizadas. Passa também em estabelecer relações com o Estado, e em elaborar estratégias de enfrentamento contra antagonistas, a identificação de alianças com outras instituições. A atualização de um saber que permite desenvolver o modo de vida com autonomia. Atualizar o saber, base do conhecimento tradicional, ao mesmo tempo que o modo de vida se renova. A renovação não significou a extinção do “uso comum”, mas a alteração de como ele é praticado, de como ele é regulado. Ocorreu a reinvenção da tradição. E esta tradição orienta a organização do agroecossistema, que pode ser percebido através da territorialidade específica de cada família.

Agradecimentos

A CAPES pela concessão da bolsa de doutorado e ao CNPQ pelo apoio na formação do Núcleo em Estudos em Agroecologia e Nova Cartografia Social

Bibliografia

ALMEIDA, A. W. B. D. **Terras de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas.** 2ª Edição. ed. Manaus: PPGSCA-UFAM, 2008.

ALMEIDA, A. W. B. D. **Antropologia dos Archivos da Amazônia.** Rio de Janeiro: Fundação Universidade do Amazonas, 2008b.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para a psicanálise do conhecimento.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOURDIEU, P. **Coisas Ditas.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

CARVALHO, F. P. D. **Fundos de Pasto: territorialidade, luta e reconhecimento.** Salvador: Tese Doutorado PPGA/UFBA, 2014.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

OSTROM, E. **Governing the commons: the evolution of institutions for collective action.** New York: Cambridge University Press, 1990.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. “Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: _____ **A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena.** São Paulo: UNESP, 2004. p. 19-58.

SCHMITT, C. J. Transição Agroecológica e Desenvolvimento Rural. In: SAUER, S. **Agroecologia e os desafios da transição agroecossistemas.** São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 173-198.

SCOTT, J. C. Formas Cotidianas da Resistência Camponesa. **Raízes**, Campina Grande, 21, junho 2002. 10-31.